

HOSPITALIZAÇÕES POR ENDOMETRIOSE NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2012 E 2021

XXIII Congresso Baiano de Obstetrícia e Ginecologia, 0^a edição, de 07/10/2022 a 08/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-94-9

SILVA; Gessica Barbosa da Silva e ¹, FILHO; Pitágoras Farah Magalhães², REZENDE; Bianca Santana³, BARCELOS; João Fernando Nascimento de ⁴, LOPES; Mariana Theophilo⁵, FILHO; Lucas Santana Bahiense ⁶

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória ginecológica de difícil diagnóstico que ocorre durante o período fértil feminino devido à presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Essa condição afeta profundamente o bem-estar por estar associada, principalmente, a infertilidade, dismenorreia e dispareunia. Os protocolos de tratamento constam com medicamentos e cirurgias e estão bem estabelecidos, embora ainda não exista uma cura conhecida. **Objetivo:** Descrever as hospitalizações por endometriose entre 2012 e 2021 na região Nordeste. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico com dados obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), estabelecendo como variáveis: idade, sexo, raça, custo médio, custo total e tempo médio de permanência. **Resultados:** Entre 2012 e 2021, no Nordeste, ocorreram 32.511 hospitalizações por endometriose. O maior percentual de internações (24,91%) ocorreu no Ceará, seguido pela Bahia (15,99%) e o Maranhão (15,25%), e o menor em Sergipe (2,47%). Neste período, as internações por endometriose tiveram redução de 45,89%, sendo 2020 o ano com menos hospitalizações. Pernambuco (78,85%), Sergipe (68,63%) e Rio Grande do Norte (68,61%) foram os estados que apresentaram reduções mais acentuadas, sendo o Piauí (35,07%) o único estado que apresentou aumento. O maior percentual de internações (44,90%) correspondeu a faixa de 40 a 49 anos, a faixa etária de 30 a 49 anos (24,81%) também apresentou um número de internações expressivo, enquanto que as menores de 19 anos foram responsáveis por 1,12%. Quanto à cor/raça, o maior percentual (56,07%) foi de pardas, seguido de brancas (8,02%), amarelas (2,83%), pretas (1,86%) e indígenas (0,01%), no entanto, 31,20% da pacientes não apresentavam informações de cor/raça. O custo médio por internação no Nordeste foi R\$ 737,61, sendo maior na Bahia (R\$834,67) e menor no Rio Grande do Norte (R\$658,96). A média de permanência hospitalar na região foi de 2,5 dias, sem variação expressiva entre os estados. **Conclusão:** O declínio no número de hospitalizações por endometriose na região Nordeste pode estar relacionado com o maior conhecimento sobre esta condição clínica, orientações para procedimentos ambulatoriais minimamente invasivos às pacientes e efetividade dos tratamentos clínicos. Com relação à faixa etária de maior incidência, é possível que o diagnóstico tardio leve à maior incidência de internamento nas mulheres com idade superior aos 30 anos, além de ser presumível que o menor percentual de hospitalizações de mulheres negras se deva à menor propensão de diagnóstico deste grupo, principalmente, em comparação com as mulheres brancas.

REFERÊNCIAS

1. International working group of AAGL, ESGE, ESHRE and WES, Tomassetti C, Johnson NP, et al. An International Terminology for Endometriosis, 2021. *J Minim Invasive Gynecol* 2021; 28:1849.
2. Giudice LC. Endometriosis. Clinical Practice. *N Engl J Med* 2010;362(25):2389-98
3. Estes, S., et al. National trends in inpatient endometriosis admissions: Patients, procedures and outcomes, 2006–2015. *PLoS ONE*, 2019.
4. Bougie, O., et al. Influence of race/ethnicity on prevalence and presentation of endometriosis: a systematic review and meta-analysis. *BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynecology*, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalizações, Endometriose, Nordeste

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), gessicabss@gmail.com

² Universidade Salvador (UNIFACS), pitagorasfarah@hotmail.com

³ Universidade Federal da Bahia (UFBA), bianca.rezende@ufba.br

⁴ Universidade Federal da Bahia (UFBA), jbarcelos@ufba.br

⁵ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, marianalopes20.1@bahiana.edu.br

⁶ Universidade Federal da Bahia (UFBA), lucas.bahiense@ufba.br